

JAPONESES E CRIANÇAS EM PROL DA PRESERVAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA

Curupira, Matinta-Pereira, Duen-de e outros personagens da lenda amazônica entraram em cena do **Teatro na Floresta**, tendo como plateia uma comitiva composta de 22 japoneses e alunos de escolas locais. A comitiva nipônica chegou a Belém, direto do Japão, também para participar do Festival de Plantio da Amizade Brasil-Kyoto, realizado no último dia 11 de março, no município de Benevides, a 36 quilômetros da capital paraense. O chefe da comitiva, Toshio Sawai, fala que "comparada à grande degradação que sofre a floresta tropical da Amazônia, nossa ajuda é muito pequena, mas o nosso maior objetivo é transmitir às crianças que é divertido plantar uma árvore".

Cerca de 200 alunos, de 1ª a 4ª séries das escolas públicas e particulares como Escolas "Terceira Travessa", "Caminho Suave" e "Santa Maria Bertillar", todos de Benevides, participaram do plantio, conforme relata Takushi Sato, presidente do Instituto Amigos da Floresta Amazônica (Asflora), organização que promoveu o evento com o apoio da Associação da

Indústria Exportadora de Madeiras do Estado do Pará (Aimex), no laboratório de semente mantida pela Aimex.

O tema central do teatro, iniciativa da Asflora desde 2008, procura explicar sobre a necessidade da preservação da floresta, por meio de linguagens acessíveis e atos para que as crianças possam aprender de forma criativa, e se tornarem agentes multiplicadores para impedir a devastação florestal, poluição dos recursos naturais como a água e o solo, a preservação da biodiversidade natural, tudo para o homem continuar com a qualidade de vida em coexistência

com a natureza.

Tasuku Matsuba, o mais jovem da comitiva, um estudante universitário de 21 anos, falou de sua impressão: "Belém chove muito e é uma cidade muito acolhedora".



Teatro na Floresta, na Aimex



Japoneses e paraenses no plantio

Sawai, o mais idoso do grupo, exclama com um grande sorriso "fico ansioso só de pensar em como estarão após cinco anos as mudas plantadas hoje. As que plantamos em 03 de março de 2005, neste mesmo canteiro, estão tão bonitas e viçosas. Pode não ser uma obra grandiosa, mas é muito prazerosa".

ASFLORA REPASSA INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA ÀS CRIANÇAS

Desde a sua fundação, em 2002, a Associação dos Amigos da Floresta Amazônica (Asflora) vem incentivando a preservação ambiental por meio de diversos projetos direcionados a professores e estudantes que

inclui palestras e visitas a áreas de reflorestamento.

A Asflora é uma Organização não Governamental sediada no laboratório de Sementes e Mudas da AIMEX, em Benevides, que é coordenada pelo engenheiro agrônomo Eder Ramos.

Durante o ano, os alunos das escolas, principalmente as públicas de Santa Izabel, Benevides e Belém são convidados a visitar o laboratório da AIMEX, onde recebem aulas sobre o assunto, as vezes de forma lúdica como o Teatro na Floresta, em contato com a natureza. Os estudantes e professores ficam conhecendo como é feito, por exemplo, o trabalho de recuperação de áreas degradadas, como se processa a multiplicação de mudas, além de receberem informações sobre extrativismo vegetal, limpeza urbana, preservação de fontes de água e aproveitamento de resíduos vegetais. O maior objetivo é formar agentes multiplicadores que colaborem na divulgação desses pensamentos para a qualidade de vida em coexistência com o ambiente natural.

No ano passado, a Asflora incorporou à sua programação o Teatro na Floresta, que é uma apresentação onde personagens da mitologia amazônica passam as informações sobre a preservação ambiental.

Uma viagem para Acará

Para ouvir melhor sobre o sequestro, no sábado, dia 27 de dezembro de 2008, viajei para Acará. Comprei a passagem de R\$13,00 no terminal rodoviário, no dia anterior. Na verdade, com certo receio. O ramal que esse ônibus corre é estreito e com várias ladeiras e os motoristas correm tanto que não conseguem visualizar, penso eu, se há automóvel vindo da direção contrária. Assim, se dois ônibus se encontrarem em direções opostas, um grande desastre é certo.

Mas, nessa viagem, o coletivo não correu em alta velocidade, diferente da última que fiz àquele município. Partii às 13h30 de Belém e cheguei 9h em Guaratuba, vila de fronteira, onde o meu primo Katsuhiko estava a minha espera para levar-me à casa dos Ichijo. Minha tia, Miyoko já estava preocupada se não tinha acontecido algo, pois dias atrás, o ônibus dessa mesma linha fora assaltado. Cheguei livre de qualquer incidente e mais, o ônibus estava equipado com condicionador de ar.